



Libra

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 7000 reis. Annuo 10000 reis. Pagos antes da publicação do primeiro annuncio. Communicados 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

Um pouco de politica

Em presença do desastro e inesperado desenlace da sessão legislativa de 1894, toda a gente escreve ou falla de politica. Fazem-se manifestos collectivos ou singulares, reúnem-se assembleias, e de parte a parte se manifestam sinais de hostilidade, que parecem reaes e não de simples combinação, como não raras vezes succede na nossa acanhada politica.

Embora se esteja muito desapoiado n'estas contendas, ninguém deixa de preocupar-se com uma situação anormal, que necessariamente sobressalta.

De toda a parte se interroga: que significa isto? Ha planos occultos, esperam-se novos golpes d'Estado, abolição da Constituição, promulgação de uma nova dictadura sem limitação de tempo, novo direito eleitoral, medidas extremas e de boeta aberta, etc., etc.

Que a situação é inconstitucional, escusado é prevel-o; o governo mesmo o confessou ante as côrtes, no breve periodo que ellas funcionaram. Pretendem elle apenas justificar-se pelas circunstancias, que o arrastaram a sair para fóra da Constituição; mas não negou que se collocara em posição que não é legal.

Já isto é grave, mas se attendermos a que a regra n'este paiz é saltar por cima da Constituição, sendo menores os periodos de constitucionalismo do que os da absorção do poderes que o governo legalmente não tem, não causa o facto tanta surpresa como censuria se estes casos fossem raros e só quando circunstancias realmente extraordinarias occorressem.

Nem mesmo é novo que se haja saído da legalidade, voltando a ella e tornando a deixal-a para se incidir outra vez na illegalidade.

Em 1851 tivemos dictadura; fizeram-se eleições e veio-se para a legalidade; porém, o governo não se viu a seu gosto, dissolveu a mesma camara que elegera e lançou-se novamente na dictadura, e dictadura brava, fazendo a bancarrota de 3 de dezembro de 1852, que só se repetiu quarenta annos depois.

Dictaduras, adiamentos, dissoluções, leis eleitoraes, constituições formam o conjuncto dos factos memorados na historia do governo representativo portuguez; tudo isto acompanhado de massas enormes de leis, decretos, regulamentos,

portarias, reformas positivas e negativas e um sem numero de incidentes desastrosos, indy tudo do mal a peor.

Constituições temos tido em sessenta annos, cinco, pois os actos edicionaes são outras tantas constituições. As leis eleitoraes são sem conta, assim como divisões de circulos, desde as eleições por provincias até aos circulos uninominaes e de pequenas circumscripções; quanto ao censo eleitoral, tem-o tido assaz restricto, até quasi ao universal.

Camara revisora, já tivemos a sua suppressão e d'ali até á hereditaria tudo tem sido experimentado. Hoje a camara dos pares tem tudo, é a fusão de todos os systemas.

Ministerios, temos tido um tão grande numero que forçosamente se encontra tudo o que se possa desejar. Já não fallando nos ministerios compactos e nos abrencionistas do passado, nos ultimos cinco annos, vimos no poder os partidos organisados, os intermediarios e os mixtos. Nada tem faltado, e pôde affirmar-se que nada ha de novo debaixo do sol.

Em face da historia contemporanea, que está bem viva na memoria, porque d'ella fomos testemunhas oculares e *quorum magna aut minima pars sumus*, mal se comprehende essa licença de paixões, que não se sabem dominar e estão correndo á redea solta.

A situação é todavia embaraçosa, e muito conviria que houvesse cabeças frias que a encerrassem, não pelo prisma do capricho e vaidade, mas pela lente bem graduada que fizesse ver serenamente os factos e as suas consequencias para o paiz e não para os apaixonados.

Esta situação tem o peor dos defectos: é indofnida, instavel, obscura, enredada, sem franqueza, insidiosa, inquietadora. É uma transição, a suspensão de tudo quanto é legal, o silencio da lei, não ante uma revolução, mas na mão da auctoridade.

D'este estado provisorio ha de passar-se para outro mais claro e dogmatico.

Uma nação sem forma de governo conhecida, sujeita ao capricho de quem está de posse do poder, sem programma nem principios, é não só condemnada a mover-se á matroca, mas expõe-se ao ridiculo, que não se separa de quem não sabe governar-se.

Estamos precisamente n'esta posição. Não ha formula de governo conhecida, porque nada ha estatuido e tudo se torna problematico. Estamos como no dia seguinte ao de uma revolução, que derrou tudo e ainda nada fundara.

Falla-se na substituição do governo representativo pelo absoluto. Esta resolução é impossivel, porque no final do seculo dezoenove seria um anachronismo.

Reduz-se apenas a mudança a nova organização parlamentar. Será possivel, mas nada se pôde esperar d'ella, quando já todas tem dado as suas provas.

Se houvesse de tentarse nova remodelação, parece-nos que a unica aconselhavel seria ou a redução do corpo eleitoral pelo alteamento do censo, ou a restrictão da faculdade electiva, excluindo todos os funcionarios publicos em effectivo serviço e fazendo recair unicamente a eleição nos cidadãos que estiverem ligados ás forças vivas do paiz, propriedade, industria e commercio. Quererão tomar por esse caminho os politicos de todos os matizes, que fazem modo de vida nas aggregações partidarias para serem ministros, funcionarios e titulares de bons e factos honesses?

A não ser isso, que pôde pretender-se? Fazer mais actos addicionaes, leis de eleição cada vez mais sophismaveis, crear camaras onde não haja opposições, imaginar perfeições onde só podiam aguyar humens que são incapazes de attilgil-ak?

Parece-nos, pois, que todos os remedios que os salvadores consigam formular hão de ser mais prejudiciaes do que os males que que rem curar.

O que se nos affigura aconselhavel e que todos rejeitam, tanto quanto possam, as paixões que lhes fazem palpitar desordenadamente o coração, e que, em presença da situação angustiosa da patria, procurem dar algum remedio a tudo isto, para não irmos de todo a pique. Mas para isto que será necessário? Cederem todas um pouco das suas pretensões: Para o governo pôr de lado a velleidade de aniquillar a opposição por meio de medidas que são contraproducentes; para a opposição, resignar-se a deixar continuar esta situação, que tem os elementos constitucionaes de viver illimitada confiança da corôa, superabundantes maiorias nas duas camaras; nenhuma manifestação significativa da opinião publica. A opposição não pôde ser panosa esta situação, porque a governação não é invejavel, são enormes as difficuldades que a assoberbam, e ha dois annos apenas vimos nós que o poder estava em praça publica, sem nluquem lançar n'elle; ao governo tambem isso não pôde ser penoso, porque, se faz gosto em continuar, não o perde, e como dispõe da força, não é desagradavel ser generoso.

Snir d'esta situação transigente sem occorridos, que logo se desaccordam, e caminhar em procura de aventuras, que serão necessariamente fútes: renegão para ou menor activa, mas permanente ao paiz; resistencia a novas imposições; n'y é honias a diminuir constantemente até se redozirem á expressão mais simples; os autonomias perigosissimas a subgirem, exigindo *home rules* e desercão a engordar; as actividades á consumir-se em luctas esterpis; os orçós a accumularem-se em modica mal preparadas e escapando ao cogrectivo da discussão; finalmente, processos que no paiz hão de produzir a agitação e no estrangeiro a concicção de que o Portugal de quasi oito seculos firm estrelado á sua missão, terminando deploravelmente.

Conde de Samedões.

SECÇÃO AGRICOLA

Aveia amarella

Esta planta (*Avena flavescens*) é considerada como uma das melhores especies que constituem os prados artificiaes do nascente da França e da grande parte da Suíça. Ha uma variedade de excellente qualidade e muito appetecida do gado. A planta vive muito tempo no terreno e pôde cultivar-se com linear resultado quer nos solos ligeiros quer n'aquelles que não forem excessivamente férteis.

A aveia amarellada é planta que nasce muito desegualmente. As suas hastes chegam á altura de 70 a 80 centimetros de altura, com folhas planas, esticadas, avelludadas, pracinhas de cor pagina inferior; ligula curta e truncada; panícula panicular; espiga abundante, pedunculada, com tres flores de cor amarella-pracinha; dois involucros mais pequenos do que as flores; o inferior tem cinco nervuras e assola em duas proximas pequenas. Tem tres estames, ovario obliquo, e dege; sementes sessais e com cabelhine. Na epocha da do rescenem abreem-se gradualmente duas flores no mesmo tempo na espiga.

O falso fructo, tem de 5 a 7 millimetros sem a pregana ou barba.

Semeadas em terreno deitado de boas condições e em clima temperado, desengolve-se muito bem. Resiste bastante á estiagem, mas o seu crescimento paralyza-se n'este caso. A humidade é-lhe muito prejudicial; prefere os terrenos calcareos e margacos.

Na opinião de Way e Ogoston 1,000 kilog. de feno extraem do solo:

Nitrogenio	10 kilog.
Acido phosphorico	10
Potassa	10
Soda	10
Magnesia	1
Cal	3
Acido sulphurico	1
Silica	1

O adubo mais conveniente a esta planta é o estrume de curral fresco, devendo ser espalhado em camada espessa durante o outono.

O producto da aveia amarella varia conforme as condições de clima e terrenos, sendo geralmente mais abundante o do segundo corte.

Sinclair obteve num hectare argilloso fresco:

Em flor. 188 quint. em verde ou 64 quint. em secco
 Na maturação do grão 274 110 . . .
 Hestolho 91 33 . . .

Com kilogrammas de leno contém 80 de materia organica na qual se encontram:

Albumia 6
 Substancias extractivas 38
 Fibra lenhosa 33
 Gorduras 2

A colheita da semente d'esta planta é muito difficil por se desprender o grão quando está perfeitamente maduro, sendo esse o motivo de conter grande quantidade de sementes de pouco valor toda a que se vende no mercado como semente de aveia amarella. Assim é frequente encontrar-se no commercio, sob o nome de aveia amarella, sementes de *aira flexuosa*, graminea muito commum no centro da Europa e que espontaneamente se cria nos terrenos saibrentos e nos argilhosos seccoos, produzindo um pasto desagradavel ao gado pelas suas máas condições. É facil reconhecer a presença d'esta semente, por serem as involucrios que a envolvem cor de café avermelhado, achando se o inferior provido de uma prolongação articulada e pesando esta semente o dobro da de aveia.

Entre as grãos d'esta encontra se tambem semente de *calamagrostis arundinacea*, que facilmente se distingue pela sua cor de pardo cinzento e conformação semelhante á da *aira flexuosa*.

A semente em boas condições deve conter, termo medio, 40 p. c. de semente pura e esta 40 p. c. de facultade germinativa, podendo por isso calcular se em 14 p. c. o total da semente que ha de germinar. Um kilogramma de semente contém, em media, 4 500 000 grãos dos quaes 720.000 aproveitaveis.

Um hectolitro pesa 6 kilogrammas, e a quantidade necessaria para semear um hectare é de 33 kilog.; regulando o preço do kilog. de 2 a 5 pectas (de 360 a 900 rs.), a semente para hectare importará em 115 pectas (20\$700 reis).

A época mais favoravel para a sementeira é a primavera no norte e o outono nos paizes meridionaes.

Uma das sementes que tambem se misturam com a da aveia amarella é a da aveia *elatior* muito inferior em qualidade e rendimento á primeira.

A. Faria.

CONHEITO DAS SALAS

No dia 18. passou o anniversario d'um dos mais distinctos filhos d'este concelho — o nosso presado amigo o sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, administrador do concelho de Braga.

Tem a. exc.ª tantas sympathias n'esta terra, tanto se impõe ao respeito de todos a lealdade do seu caracter e a bondade do seu coração — que difficil seria passar despercebida esta data por muitos titulos festiva.

Receba a. exc.ª os nossos parabens.

Partiu para Lisboa o eminente clinico e nosso distincto amigo o sr. João Julio Abreu Vieira Barbosa.

Fez annos no dia 17 a exc.ª sr.ª D. Sophia Ribeiro, interessante senhora d'esta villa, filha do sr. dr. José Joaquim Ribeiro.

Parabens.

Vimos n'esta villa, a quem tivemos o prazer d'abraçar, o nosso presado amigo, sr. padre Manoel Villela da Motta, distincto jornalista, e actual parochio da freguezia de S. Vicente do Penso, do concelho de Braga.

Tambem esteve n'esta villa o sr. dr. Sebastião Avelino da Silva Dias, intelligente conservador na comarca de Monção.

S. exc.ª veio de visita a seu exc.ª irmão, o integerrimo juiz de direito n'esta comarca, sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias.

Partiu para S. Jeronymo de Real, do concelho de Braga, a exc.ª sr.ª D. Filomena Feio d'Azevedo Almeida, distincta senhora d'esta villa.

Esteve n'esta villa o primoroso poeta e distincto advogado, sr. dr. Bráulio Caldas.

Passou hoje o anniversario natalicio da exc.ª sr.ª D. Maria do Carmo Russel Soares Azevedo, mãe extremosa do nosso collego, sr. Francisco Feio.

Esteve n'esta villa o nosso distincto amigo, sr. Duarte Borges Pacheco Pereira da illustre casa d'Infias, de Braga.

Partiu para Lisboa, com curta demora, e em companhia do sr. José da Cunha Guedes, e sua exc.ª esposa, da nobre casa d'Areias no concelho de Penha de Barca, o nosso dedicado amigo, sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, distincto e illustrado clinico d'esta villa.

CHRONICA

Aos seus respeitaveis assignantes, e aos seus illustrados collegas na imprensa a redacção da «Folha de Villa Verde» envia os seus cumprimentos de

BOAS FESTAS

Arrebatamento

Os guardas fiscaes ao serviço n'esta villa, apprehenderam, no ultimo mercado quinzenal do Pico, d'este concelho, a Manoel Correa, da freguezia d'Oleiros, uma porção de fazendas de procedencia heparthola.

O transgressor pagou a respectiva multa.

Exames de concurso

Terminaram as provas oraes, a que, sob a presidencia do Exc.ª e Rev.ª Sr. Arcebispo Primaz, se procedeu na Relação Ecclesiastica, dos concorrentes ás egrejas do Salvador de Pedregães, d'este concelho, e Santa Anna de Vinicio, do de Braga, ficando approvados os seguintes presbyteros:

Antonio Joaquim Leite Barroso, Antonio da Silva, José Joaquim Antunes da Costa Lobo, José Pereira da Costa Lima, Bento Gonçalves de Queirós, Acacio Antonio Pereira Barbosa, Gerardo Alves da Cruz Ferreira, José Alves Passos Junior e José Gonçalves da Costa.

As provas escriptas compareceram 15, desistiu 1 e foram adiados 5.

Como se vê da relação que acima mencionamos um dos approvados é o nosso presado amigo o sr. José Joaquim Antunes da Costa Lobo, actual encummedado do Pedregães e sacerdote dignissimo e respeitavel. Felicita-mol-o com o maior prazer.

Ordens sacras

Pelo virtuoso prelado d'esta diocese foram conferidas ordens menores ao nosso querido amigo, sr. Alvaro Soares Rodrigues.

Tambem foram conferidas as mesmas ordens aos nossos estimaveis conterraneos sr. Manoel José Gomes e José de Jesus Peixoto.

Despacho ecclesiastico

Foi apresentado na igreja parochial de S. Felix e Santa Marinha de Gondifellos, no concelho de Villa Nova de Famalicao, o sr. padre Fernando Augusto d'Araujo Azambuja, arcipreste em Amareis e parochio na freguezia de Figueirido d'aquelle concelho.

Fallecimento

Na noute de ante hontem para hontem falleceu na freguezia de Besteiros, d'este concelho, o sr. padre Antonio da Silva Pereira e Almeida, filho do sr. Manoel Pereira da Silva Ferreira Almeida, importante proprietario e irmão do sr. Francisco Pereira da Silva Ferreira Almeida, actual administrador d'aquelle concelho.

As excellentes qualidades do finado, fazem com que seja geralmente pranteada a sua morte prematura.

A sua exc.ª familia os nossos pesames.

Carta de encummedado

Foi passada por mais um anno para a freguezia de Sabariz ao nosso presado amigo o sr. padre Bernardino José de Sousa.

Importante donativo

Para edificação da nova igreja parochial de Santa Maria da Palmeira, que vae ser construida junto ao templo de S. Sebastião, servindo de capella-mór, ha alli uma senhora dotada de boa fortuna e ainda de melhores sentimentos de religião e caridade, a qual se promptificou logo a subscrever para essa obra com a quantia de 1:000\$000 rs. Não occultaremos o nome d'essa alma generosa e cheia de bondade: é a sr.ª D. Maria d'Araujo Coelho, extremocida esposa do abastado capitalista sr. José Bento Coelho.

É uma acção digna de registrar-se e merecer todos os louvores das pessoas virtuosas.

Missa

Esteve muito concorrida a missa que o nosso amigo e digno director da estação-postal d'esta villa, mandou celebrar suffragando a alma de sua saudosa esposa.

Arrematação

No proximo dia 4 de janeiro, pelo meio dia, se hade proceder na sede d'este districto, e perante o digno governador civil, á arrematação dos foros abaixo designados pertencentes a este concelho:

—O foro de 160,379^{rs} de meado, 1/2 carneiro e uma gallinha imposto no prazo d'uma metade do casal de Aquella, ou Mellote, da freguezia de Moura.

—O foro de 303,876, um carneiro, 3 frangos e 140 rs. imposto no prazo do casal e Gondramás, da mesma freguezia.

—O foro de 49,087 de meado, 8,441, de trigo, uma gallinha e um frango imposto no prazo de 1/2 do casal de Pedro Pires, da mesma freguezia.

—O foro de 374,624 de meado e um carneiro imposto no prazo do Casal de Regedoura, da mesma freguezia.

—O foro de 489, 578 de meado e 2 gallinhas imposto no prazo do casal do Eido, em Eido, da mesma freguezia.

—O foro de 160,379 de meado, e meio carneiro, e uma gallinha, imposto no prazo do Casal de Aquella, da mesma freguezia.

—O foro de 211, 025 de meado imposto no prazo do Casal de Real e Carpinhas, da mesma freguezia.

Junta fiscal de matrizes e junta de repartidores

Pelo digno delegado do thesouro d'esto districto, foram nomeados para fazerem parte da junta fiscal de matrizes que tem de funcionar no futuro anno de 1896, os seguintes cavalheiros:

Vogaes effectivos

Lourenço Soares Rodrigues, Aloizio

Guilherme d'Amorim Pinheiro e João José Fernandes da Silva.

Supplentes

Joaquim José d'Oliveira, João d'Oliveira e Silva Bacellar, Bento d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

— Pelo digno funcionario foram egualmente nomeados para vogaes Junta de repartidores que hade funcionar no anno de 1896 os seguintes cavalheiros:

Presidente

Silvestre José Peixoto

Vice-presidente

José Joaquim de Queiroz

Vogaes effectivos

João Antonio d'Araujo
 João José da Silva e Sousa

Supplentes

Manoel José dos Santos
 Manoel Augusto da Silva

Funeral

Foi muito concorrido o funeral do desdusado e abalitado clinico o sr. dr. Antonio Bernardino Ribeiro Vieira e Brito, ultimamente fallecido em Amareis. Realizou-se, por determinação do finado, em Rendufinho (Povoas de Lanhoso).

Cantou a missa o sr. D. Manuel Martins Alves, signo deão da Sé, acolytado pelos rev.ªs adhego (Oliveira Barbosa e Vieira Pinheiro, sendo mestre de cerimonia o rev.ª Luiz Gomes da Silva occupando lugares de honra o illustrado secretario o representante do venerando Arcebispo Primaz, e os rev.ªs dr. abbade de S. Pedro de Maximinos e dr. vice-reitor do Seminario Archidiocesano. Tanto a missa como os officios funebres foram magistralmente executados a musica vocal e instrumental pela magnifica philarmónica de S. João de Rey, da qual é regente o rev.ª Manuel Joaquim de Almeida.

Assistiram cerca de 160 ecclesiasti-

Tambem ali vimos os snrs. dr. Manuel Ignacio d'Amorim Novas Leite, governador civil do districto, deputado visconde da Torre, Carlos da Cunha Pimental, Augusto Gomes Moreira, Victorio Feio, Bernardo Fernandes Cruz, José Pereira da Cunha e outros.

Tomaram as toalhas do caixão os snrs.: Carlos da Cunha Pimental, recbedor da comarca de Braga; Fortunato José dos Santos, presidente da camara de Lanhoso; Antonio Arantes Russel, presidente da de Amareis; João José Simões Velloso de Almeida, administrador do concelho de Lanhoso; dr. Rodrigo Rebello Teixeira d'Andrade e Castro e dr. Antonio do Padua Ferreira de Abreu.

A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu, illustre representante dos concelhos de Cabeceiras e Vieira.

Ferias judiciaes

Começam amanhã as ferias judiciaes no tribunal d'esta comarca.

LIVROS & JORNAES

Anno Christão

Temos presente mais um fasciculo d'esta recommendabilissima obra, editada pelo sr. Antonio Dourado, do Porto.

A distribuição já atinge o fasciculo 17, e continuará a ser regularmente distribuido um por semana.

Ainda é tempo de tomar a assignatura do «Anno Christão», porque o sr. Dourado conserva o preço primitivo.

Recommendamos, pois, aos nossos leitores a aquisição d'esta excellente obra.

Assigna-se em casa do editor Antonio Dourado, rua das Martyres da Liberdade, 165 — Porto.

Aurora do Lima

Entrou no seu 40.º anno de publicação este bom redigido collega de Vienna, decano dos jornaes do Minho e um dos mais antigos do paiz. Cordaeas felicitações.

Reporter

Principiamos a receber a visita em troca com o nosso jornal d'este excellente diario lisbonnense.

O Phantasma

Maia um numero d'este jornal, e bello numero, o 16. Alfredo Mancio conseguiu pôr em circulação um «phantasma» que, longe de causar sustos e tristeza, por todos é recebido com jubilo.

A Leitura

Recebemos o n.º 23 da «Leitura», excellent magazine litterario que com toda regularidade se publica a 10 e 25 de cada mez contendo romances—historia—viagens &c. editado pela antiga casa Bertrand.

O numero que temos presenta alem das obras já anteriormente annunciadas, publica as seguintes:

- Luiz Mullen—«A inexoravel monotonia».
- Alfredo de Vigny—«Diario de um poeta».
- R. C. de Murguio—«Varia».
- A. C. Swinburne—«Sapphicis».

Os Filhos da Millionaria

Temos recebido com a maxima regula-

ridade as cadernetas d'este notavel romance de Emilio Richebourg, editado pelas ers. Belem & C., da rua do Marechal Saldanha, em Lisboa. Cada vez despeita maior curiosidade este interessantissimo romance. Ver o annuncio na secção competente.

Jornal d'Agricultura

e Horticultura Practica

Com o n.º 24 terminou o primeiro volume e o primeiro anno d'existencia este notavel jornal agricola de que é proprietario o distincto agronomo sr. Astier de Villale e redactor o sr. Eduardo Sequeira. Ah! liça pois um volume útil na bibliotheca do erudito e indispensavel na modesta estante do agricultor. Este encontrará ali um repa-

sitorio de conhecimentos que lhe são absolutamente necessarios e indicações de que não pôde prescindir.

A Mestra

E este o titulo do novo romance que constitue o 4.º volume da «Nova Bibliotheca Economica» — A audaciosa empreza que representa o maior successo da editoriação em Portugal.

Cada volume de 800 paginas custa 700 réis! «A Mestra» é um notavel romance de Mauricio Drack e está brillantemente traduzido pelo sr. N. de Bulhão Pato.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

ANNUNCIOS

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou declmos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correlo.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario. Remettem-se listas a todos os compradores. Lisboa 18 de dezembro de 1894.

O secretario,

(781) José Murinello.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil, a citar os auzentes José de Souza, solteiro, maior, e Joaquim de Souza, de 15 annos d'idade, ambos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de assistirem, e deduzirem o seu direito, querendo, no inventario a que se procede por obito de sua mãe Anna Soares, moradora que foi na freguezia de S. Miguel de Prado, d'esta comarca.

Verifiquei,

(779) Silva Dias.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo cartorio do escrivão do terceiro officio da comarca de Villa Verde, correm editos de trinta dias, citando o interessado João de Souza Menezes e mulher, auzente, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario or-

D. Joanna Maria da Motta, da freguezia de Barros, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Verifiquei,

780) Silva Dias

ANNO CRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 10 paginas de texto em quatro a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requital o ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Botrozeiros, 75-1.º

JOAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

À venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

A LEITURA

Magasina litterario, quinzenal. Publicará as obras primas e as ultimas novidades da litteratura nacional e estrangeira.

Preço 120 réis

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, Rua Garrett, 73 e 75.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

por CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

À venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclarceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officias do Ministerio do Reino; Mapas de Legislação, e muitas outras instruções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues, rua d'Atalaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulberth, tradução do autor de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

Acabam de apparecer a venda os seguintes livros:

Fernando Caldeira

A MADRUGADA

COMEDIA EM 4 ACTOS

Illustrada com 12 reproduções

Um volume in-16.º de 290 pag. 800 réis, pelo correio 850.

Anthero do Quental

O INFANTE D. HENRIQUE

Extracto do prefacio do sr. Rodrigo Vellozo

Um vol. gr. in-4.º com um bello retracto do auctor 500 réis.

Alberto Braga

A IRMÃ

PEÇA EM 4 ACTOS

1 volume 300 réis.

Eugenio de Castro

SZYVA

Com o retrato do auctor

Um vol. gr. in-8.º, 800 réis pelo correio 850.

Na livreria editora de M. GOMES, herdeiro de Sousa Magestades e Altezas, rua Garrett (Chiado) 72—Lisboa.

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por Al. Vetter, P. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Brétre, etc.; 20 planchas de specimens naturae e 10 phototypias segundo clichés de ex.ª sr.ª D. Marianna Réjean, dos ex.ªs srs. Carlos Reyas, J. M. Rebello Valente, Athélio Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto, nos seus obsequiosos estudos.

PREÇO. 13000 REIS

A livreria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

EDUARDO SEQUEIRA

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 13300—Semestre 700—Trimestre 350.

A empreza da «Bordadeira» tem montada uma agencia de moda, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

(Por anno, pag. adiantado)

Portugal e Ultramar, 23000 réis; Brazil, 23700; Paizes na União Postal, 23500; outros paizes, 33000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 13500; nu mero avulso, 200 réis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração rua Antea, 186 e 188—LISBOA.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que teem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina com as vistas das principaes cidades e villas da provincia de Minhos

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chrono 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadenas semanais de 4 folhas e uma estampa 30 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 430 réis. O porte para as provincias é a custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os tres assignantes das provincias, que quizerem economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa coadjunção, a empreza agradece, e se para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellas.

No Porto nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmao, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romatos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quiteze*, *Zanze*, *Massi-Kessa*, o *Save*, *Recue*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhazoze*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um pushado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e si-raram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catholica do companario, de syndicatos e d'agraujas!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa B. Grand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiees.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 réis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 réis.

Annuncios: Uma pagina 6\$5000. Meia pag. 3\$5000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 réis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se necessitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215 —Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição — com figurinos coloridos	
Trimestre 1100	Anno. 4000
Semestre 2100	Avulso 200
2.ª edição — sem figurinos coloridos	
Trimestre 850	Anno 3000
Semestre 1600	Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas—200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. ra 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, tais como *A Mulher Fatal*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances teem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresentar-nos aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tira-se expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côrs, copia fiel da magistosa praça em toda a seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura—Chrono, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PAETE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancia das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas em 16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sóde da administração em Villa Verde e impressão na typ. do Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.